

CRIODESIDRATAÇÃO: TÉCNICA ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE SISTEMA RESPIRATÓRIO OVINO COM FINS DIDÁTICOS



BRENDLER, Nathália Portella^{1*}; BRUM, Aline Vargas¹; MORALES, Talia De Godoy¹; SOARES, Jéssica Taiane Brum¹; VILLAGRAN, Kaian Machado¹
* brendler.np@gmail.com

CORADINI, Marcia Goulart Lopes²; ROSSATO, Andressa Dutra Piovesan²; BIANCHI, Eloisa²

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 2 2021/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 2 2021/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A conservação de peças cadavéricas possibilita o estudo de estruturas anatômicas uma vez que evita a deterioração dos tecidos. No Brasil, o formaldeído é o conservante mais utilizado nos laboratórios de anatomia e a sua toxicidade faz com que outras técnicas mais sustentáveis sejam exploradas, dentre elas a criodesidratação.

OBJETIVO

Desenvolver e descrever a técnica de criodesidratação para a conservação do sistema respiratório de um ovino com a finalidade de preservar a morfologia dos órgãos, reduzir o uso de formol no ambiente laboratorial e contribuir com o acervo didático do Instituto de Desenvolvimento Educacional de Bagé – Faculdade IDEAU.

MATERIAIS E MÉTODOS

A preparação das peças consistiu nas etapas de:

Dissecação

Pesagem

Fixação no formol

Congelamento e descongelamento sucessivos

Envernizamento do material

A fase de congelamento e descongelamento sucessivos foi dividida em ciclos com duração de seis dias. Ao final de cada ciclo, o sistema respiratório foi pesado em balança digital, processo que se repetiu até que houvesse perda de 70% do seu peso inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de pesagem e avaliação das estruturas correspondeu a 13 ciclos. A partir da análise do gráfico (Figura 1), verifica-se que foram necessários 11 ciclos para que o sistema respiratório perdesse 70% de massa em relação à peça fresca, o que determinou o fim do processo conforme Silva et al. (2013), já que a desidratação do órgão causa a extinção de microrganismos decompositores que necessitam de água.

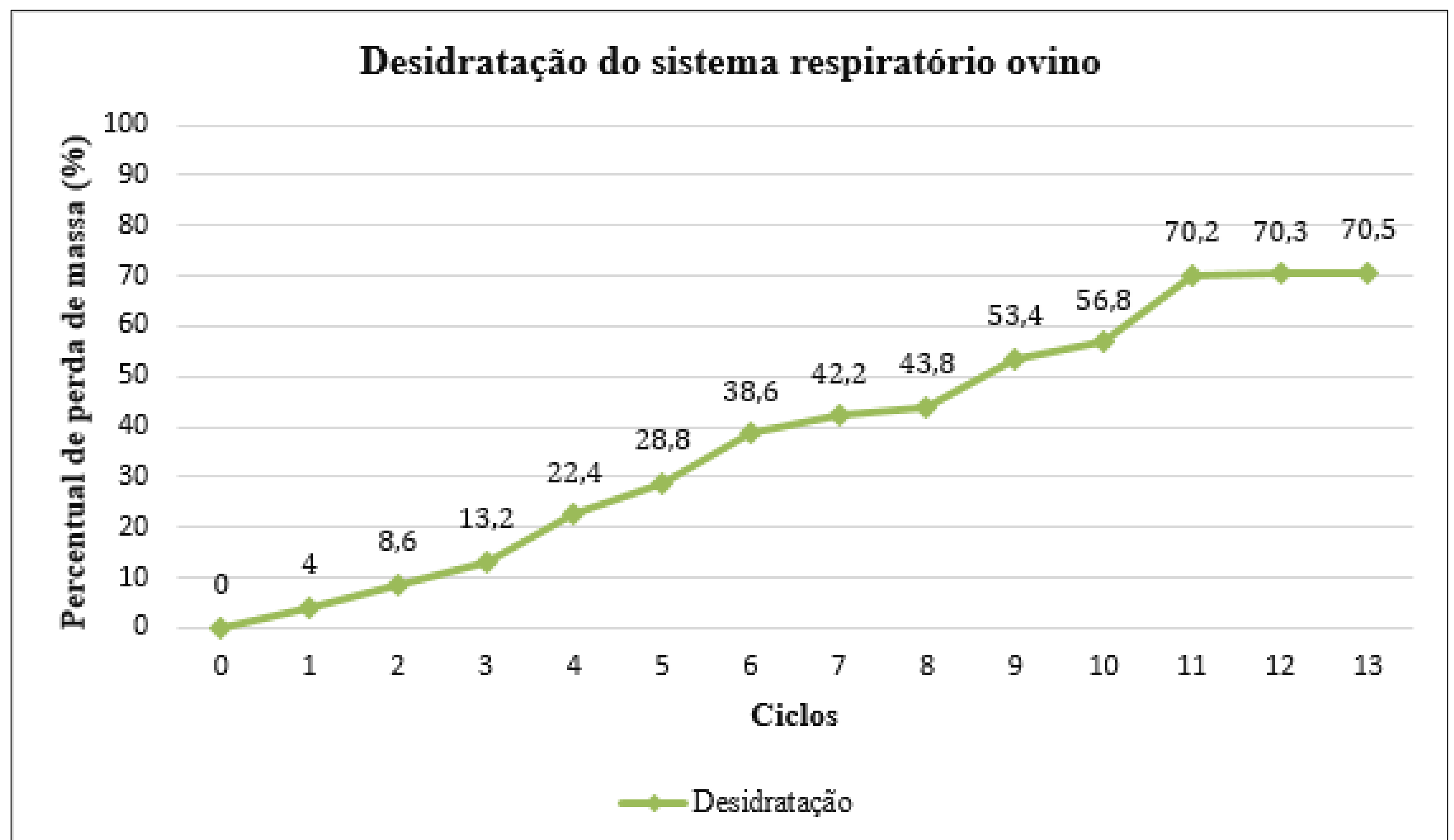


Figura 1: Desidratação do sistema respiratório ovino ao longo de 13 ciclos experimentais, cada ciclo corresponde a seis dias.

Fonte: Os Autores, 2021.

Quanto ao aspecto da peça criodesidratada, a rigidez e a coloração esbranquiçada corroboraram com os resultados obtidos por Antonioli et al. (2016). A Figura 2 apresenta o material finalizado.



Figura 2: Sistema respiratório ovino criodesidratado.

Fonte: BRENDLER, N. P., 2021. Bagé, RS.

CONCLUSÃO

O método de criodesidratação atingiu todos objetivos propostos, visto que o uso de formol se restringiu a apenas uma etapa, a anatomia macroscópica do sistema respiratório foi preservada e houve o enriquecimento do acervo didático da Faculdade IDEAU de Bagé.